



SABERES PROFISSIONAIS PRODUZIDOS NO PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Chryсна Gabriella Pereira Morais¹
Edinaldo Medeiros Carmo²

INTRODUÇÃO

A formação de professores, cujo debate apresentou um crescente desenvolvimento em diversos países entre as décadas de 1980 e 1990, tem como uma das problemáticas, a existência de um modelo curricular (esquema 3+1), que priorizava a formação específica, secundarizando as questões didático-pedagógicas. No entanto, a formação docente requer o conhecimento específico dos conteúdos da área, mas só se completa com a efetiva preparação didático-pedagógica.

Corroborando a relevância da inserção do aluno de licenciatura no ambiente escolar, Carvalho e Gil-Pérez (2001) afirmam que muitos dos problemas relacionados à prática docente só adquirem sentido quando o professor se confronta com eles em sua própria prática. Dessa forma, compreendemos que o modelo 3+1 desconsidera o sentido da experiência vivida na produção dos saberes profissionais, pois aumenta a distância entre o licenciando e a realidade que ele encontrará em sua atuação profissional.

Nesse sentido, nos propusemos a discutir a produção dos saberes docentes por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, reportando-nos, teoricamente, principalmente às contribuições de importantes teóricos dessa área, como Gauthier *et al.* Neste esforço interpretativo, procuramos articular nossas reflexões, sobretudo, com os resultados de pesquisa de Gauthier e colaboradores (2013), com o intuito de dar visibilidade aos conhecimentos produzidos pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), e a influencia destes na aprendizagem dos conteúdos pelos alunos da

1 Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente, é supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Professora titular no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira e no Colégio Estadual do Campo José Gonçalves. Participa do Grupo de Estudos Currículo e Formação Docente. Endereço eletrônico: gabriella_morais@hotmail.com

2 Professor Adjunto do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: medeirosed@uesb.edu.br



escola.

O programa Pibid foi lançado em 2007 como uma iniciativa do Governo Federal vinculado à Capes e tem como pretensão a melhoria do ensino por meio do aperfeiçoamento e valorização da formação inicial de professores para o exercício da docência (BRASIL, 2013). Nesse sentido, nossas pretensões de estudo buscavam compreender as implicações da participação no Pibid na produção de saberes profissionais, identificando nos relatórios de bolsistas de ID aspectos que evidenciassem a produção desses saberes. Portanto, no presente trabalho apresentamos a produção de saberes profissionais na *gestão do conteúdo*, dando ênfase ao planejamento do trabalho docente.

O estudo realizado teve natureza qualitativa e tratou-se de uma pesquisa documental, na qual os relatórios produzidos pelos bolsistas de ID que participaram do Pibid consistiram o *corpus* de análise. Assim, tivemos como fonte de produção de dados os relatórios e relatos de experiência produzidos pelos 24 bolsistas do subprojeto Biologia, entre os meses de agosto e dezembro de 2014. Os dados obtidos foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, que, operacionalmente, se desdobrou em três etapas (BARDIN, 2011).

Na *pré-análise* ou escolha dos documentos estabelecemos um contato com os mesmos, analisando-os para conhecimento do texto e surgimento das primeiras impressões, fase denominada “leitura flutuante”. Na *exploração do material*, empiricamente, chegamos a categorização que para Amado (2013) é o processo de transformação de dados brutos em unidades que permitam a caracterização do conteúdo. Dessa forma, no recorte do texto a partir da unidade de contexto encontramos as unidades de registro. Por fim, o *tratamento de resultados obtidos e interpretação dos dados* nos permitiu a sistematização de aspectos importantes para a etapa de análise. Mediante ao exposto, fizemos inferências interpretativas sobre o conteúdo, visando, dessa forma, a explicação e compreensão do mesmo.

A MOBILIZAÇÃO DE SABERES NO PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Remetendo aos modos de gerir o conteúdo, as análises destacaram a mobilização de saberes no planejamento do trabalho docente, nossa subcategoria empírica. A nosso ver, houve produção do saber profissional no momento em que, ao observarem as aulas de genética, os bolsistas puderam perceber as dificuldades que os alunos tinham



na compreensão do assunto e, dessa forma, adequaram a proposta de intervenção às necessidades reveladas. Nesse sentido, os relatos nos mostram o quanto foi relevante a maneira como foram pensadas e estruturadas as ações no Pibid, em especial, quanto à orientação para que as intervenções fossem sempre antecedidas por observações, para as quais os bolsistas estiveram imersos no contexto da escola e, principalmente, da sala de aula.

Desse modo, ressaltamos a importância de que o bolsista tenha percebido a contribuição desses momentos para a elaboração das intervenções didáticas a serem realizadas. Além disso, adaptar a estratégia didática aos condicionantes da escola, tais como a estrutura física do espaço escolar; os materiais e recursos disponíveis; as condições de aprendizagens dos alunos; a quantidade de alunos na sala de aula; a duração das aulas; entre outros, exigiu do bolsista o reconhecimento de condicionantes do ambiente escolar e a compreensão de como eles influenciam no trabalho docente. Tais argumentos também reforçam a importância de que as intervenções realizadas pelos bolsistas de ID fossem antecedidas de momentos de observações, o que permitiu o reconhecimento do espaço escolar e das necessidades de aprendizagem dos alunos.

Os documentos analisados revelam que os bolsistas reconhecem a importância do planejamento na ação do professor, ao passo que em alguns momentos a reflexão sobre a ação permitiu que as intervenções fossem replanejadas. Apoiados nos estudos de Gauthier e colaboradores (2013), sobre o planejamento do professor, consideramos que, quando necessários, os ajustes podem ser feitos quanto aos recursos e às estratégias de ensino adotadas. Desse modo, ao desenvolver em uma das turmas a montagem do cariótipo humano, utilizando pequenos pedaços de lã para representação de cada cromátide do cromossomo, os bolsistas perceberam a desmotivação nos alunos diante dessa estratégia de intervenção. Tal situação permitiu a reelaboração da atividade e, principalmente, a percepção da importância do replanejamento na ação docente. E, tal como Farias e colaboradores (2009), entendemos que situações como essa reforçam a compreensão de que o planejamento é um movimento contínuo e não um processo acabado e estanque.

Salientamos que, antecedendo todas as intervenções, os bolsistas de ID se reuniam com os supervisores para o planejamento das ações a serem realizadas. Nesse sentido, destacamos a importância desse momento para ação docente e, particularmente, desse reconhecimento pelos bolsistas, pois, ao passo que percebem o planejamento como uma das ações facilitadoras do aprendizado, produz-se saber profissional.

Dessa maneira, a análise dos relatórios evidenciou que os momentos de intervenções



exigiam um planejamento prévio para o qual deveriam estar atentos aos condicionantes daquele contexto. Referimo-nos, por exemplo, à necessidade de (re)adaptações da proposta, considerando o turno dos alunos que participariam da atividade. Assim, os bolsistas puderam perceber que os alunos do noturno possuem características específicas e que precisam ser levadas em conta. Estas especificidades são a curta duração das aulas, o público mais adulto (geralmente trabalhadores), além do alto grau de evasão e frequência irregular dos alunos. Nesse sentido, também percebemos a sensibilidade dos bolsistas, influenciados pela ação do professor supervisor, quando o planejamento envolvia salas de aula com peculiaridades, como acontece para o ensino noturno. Gostaríamos de destacar, diante disso, a relevância de que, em todas as etapas desenvolvidas no Pibid (observação, planejamento, intervenção, avaliação e replanejamento), os bolsistas são acompanhados pelos coordenadores de áreas (os docentes de licenciaturas) e pelos supervisores (professores da Educação Básica), ambos atuando como co-formadores de professores.

Cabe, nesse sentido, observar que, assim como proposto por Nóvoa (2009), o processo de formação de professores precisa acontecer dentro da profissão, próxima das culturas profissionais. Compreendemos que, por meio das atividades desenvolvidas, o programa permitiu aos bolsistas – assim como aos os professores da Educação Básica e os professores da universidade – a ação-reflexão-ação, que no processo educativo são ações imprescindíveis para a efetivação do ensino e aprendizagem, tal como para o desenvolvimento profissional. Apoiados nas ideias de Gatti (2009), afirmamos a importância da troca de experiências e conhecimentos entre os bolsistas, o professor supervisor da escola básica e o professor universitário, ao considerar que esses licenciandos desenvolveram a professoralidade em suas experiências com a prática docente, nos relacionamentos inter-pares e no contexto das redes de ensino.

Por esse motivo, a escola é um cenário de (re)construção de saberes docentes, pois consideramos que é na sala de aula que a profissão docente se materializa. Acreditamos que é experimentando a complexidade dos cotidianos escolares que os licenciandos vão se tornando professores. Dessa maneira, a escola pode e deve ser considerada um espaço privilegiado para a formação docente, pois, conforme afirmam Carvalho e Gil-Pérez (2001), é nesse ambiente, vivenciando os condicionantes do ensino em sua própria prática, que os dilemas relacionados à prática docente adquirem sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Nesse estudo destacamos a importância do Pibid na produção do saber docente, ao passo que os bolsistas construíram e revelaram conhecimentos sobre como o planejamento pode influenciar sua ação em sala de aula. Desse modo, evidenciaram-se possibilidades de ensino diante de cada contexto, exigindo, em vários momentos, que os bolsistas (re) adequassem os objetivos a serem alcançados e as estratégias de ensino adotadas nas intervenções. Portanto, compreendemos que o planejamento do trabalho pedagógico e as atividades resultantes são processos indispensáveis na ação docente, o que, nos relatos analisados, indicam o forte potencial que as intervenções realizadas pelos bolsistas na escola possuem na produção dos saberes profissionais.

Assim, destacamos a relevância de, na formação docente, o licenciando poder se deparar com os elementos presentes no espaço escolar. E, por esse motivo, defendemos a contribuição do Pibid para a formação docente, ao permitir ao bolsista o contato com o ambiente escolar e o reconhecimento dos condicionantes do ensino, trazendo, dessa forma, novos elementos para formação dos licenciandos.

Palavras-chave: Formação de Professores. Biologia. Saberes Docentes. Pibid.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. (Org.) **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB**: Relatório de Gestão do Pibid, 2013.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações**. São Paulo: Cortez, 2001.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; Braga, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília, DF: Liber Livro, 2009.



GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista brasileira de formação de professores – RBFP**, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p.90-102, maio 2009.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

NÓVOA. Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**, Madrid, 2009. Disponível em:

<http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2015.